

Interpretação do patrimônio cultural de Currais Novos/RN: análise de uma prática educativa

Interpretation of the Cultural Heritage of Currais Novos/RN: analysis of an educational practice

Andreina Micaela Dantas*

Teresa Giselly Avelino da Silva**

Eduardo Cristiano Hass da Silva***

Resumo: O presente artigo analisa resultados de uma atividade pedagógica desenvolvida na disciplina Interpretação Patrimonial, do curso de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS). O objetivo do texto consiste em identificar possibilidades de apropriação do Patrimônio Cultural de Currais Novos/RN pelo Turismo Cultural. O referencial teórico empregado é de caráter interdisciplinar, articulando Turismo Cultural, História e Museologia, colocados em contato a partir dos estudos sobre memória e patrimônio cultural. Metodologicamente, a pesquisa recorre à análise de um questionário realizado na disciplina, bem como à análise de produções bibliográficas sobre o município de Currais Novos. Os resultados são parciais, demonstrando importância de pensar o patrimônio cultural das cidades em conjunto com a sua população, possibilitando sua apropriação pelo Turismo Cultural e sua valorização, bem como possibilidades de atuação para os profissionais do Turismo.

Palavras-chave: Interpretação Patrimonial; turismo cultural; Currais Novos/RN.

Abstract: This article analyzes the results of a pedagogical activity developed in the discipline Heritage Interpretation, of the Tourism course at Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), in Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS). The objective of the text is to identify possibilities of appropriation of the Cultural Heritage of Currais Novos/RN by Cultural Tourism. The theoretical framework is of an interdisciplinary character, articulating Cultural Tourism, History and Museology, put in contact from the studies on Memory and cultural heritage. Methodologically, the research analyzes a questionnaire carried out in the discipline, as well as analyzes bibliographic productions about the municipality of Currais Novos. The results are partial, demonstrating the importance of thinking about the cultural heritage of cities together with their population, enabling their appropriation by Cultural Tourism and their appreciation, as well as possibilities of action for tourism professionals.

Keywords: Heritage Interpretation; cultural tourism; Currais Novos/RN.

1 Introdução

Dentre os diversos segmentos do Turismo, encontra-se o Turismo Cultural, entendido como aquele que mais se aproxima das discussões voltadas para o patrimônio histórico-cultural. De acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010), o segmento resulta da combinação entre cultura e Turismo, marcado pela motivação do turista em se deslocar para vivenciar aspectos e situações ligados à cultura. Em consonância com o

* andreinamicaela@hotmail.com.

** gisellysilvat2@gmail.com.

*** Doutorando em Educação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Mestre, bacharel e licenciado em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). eduardohass.he@gmail.com.

conceito apresentado pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2010), Costa (2009) entende que os elementos de natureza material ou simbólica “[...] que compõem o patrimônio cultural de determinada população devem ser tomados como recursos que poderão ser utilizados como fonte de atração do turismo cultural (COSTA, 2009, p. 50)”.

De forma geral, as discussões relacionadas ao patrimônio ocupam um lugar significativo no curso de Turismo da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS). Ao recorrer à apresentação institucional no site do curso, observa-se que:

Com o intuito de viabilizar o desenvolvimento regional, o Departamento de Ciências Sociais e Humanas/CERES/UFRN¹ oferece o Curso de Turismo, proporcionando alternativas rentáveis para geração de emprego e renda, com ênfase nas áreas: (1) culturais; (2) históricas; (3) ambientais (naturais e ecológicas); (4) antropológicas; (5) de inventário do Patrimônio Histórico e Cultural, bem como, (6) agenciamento, organização, gerenciamento de eventos e administração do fluxo turístico (APRESENTAÇÃO Curso de Turismo/[CERES], s.n.)².

Como se observa na apresentação do curso, ele objetiva viabilizar o desenvolvimento regional a partir de diferentes áreas. Dentre essas áreas, destacam-se os aspectos culturais, históricos, antropológicos e de Inventário do Patrimônio Histórico e Cultural. O texto apresentado analisa os resultados de uma atividade pedagógica desenvolvida na disciplina Interpretação Patrimonial, disciplina de caráter optativo do curso de Turismo. De forma geral, o objetivo do texto consiste em identificar possibilidades de apropriação do Patrimônio Cultural de Currais Novos/RN pelo Turismo Cultural. O texto se insere nas produções que vem sendo realizadas pelo projeto de extensão “Guia de museus do Seridó Potiguar: lugares de memória e sua apropriação pela Educação e pelo Turismo Cultural”, pelo projeto de ensino “Guia profissional: acolhimento e possibilidades de atuação para bacharéis em Turismo” e projeto de pesquisa “Lugares de memória do Seridó: o patrimônio histórico-cultural urbano e sua apropriação pelo Turismo Cultural”.

Para tanto, o texto encontra-se dividido em 3 partes. No tópico “Mapeamento dos Bens Culturais de Currais Novos/RN”, discute-se a prática educativa analisada na presente investigação, bem como os aspectos metodológicos mobilizados na investigação. Em

¹ Até 2020, o curso de Turismo estava vinculado ao Departamento de Ciências Sociais e Humanas/CERES/UFRN. No entanto, por meio da resolução nº 006/2020-CONSUNI, de 27 de novembro de 2020, e sua implantação ocorreu no dia 30 de novembro de 2020, o campi se desmembra, passando a constituir a Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS).

² APRESENTAÇÃO. Curso de Turismo CERES. Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?lc=pt_BR&id=2000071. Acesso em: 27 jan. 2022.

“Patrimônio e Turismo: um diálogo possível”, apresenta-se como a temática do patrimônio aparece no curso de Turismo analisado, propondo aproximações com os referenciais empregados ao longo do texto, especialmente do Turismo Cultural, História e da Museologia. Ao longo deste percurso, são analisados três bens culturais que emergem a partir da prática educativa: Pico do Totoró, festa de Sant’Ana e Mina Brejuí.

Por fim, mesmo sem a intenção de encerrar a discussão, traçam-se algumas considerações que visam contribuir com as discussões sobre a temática, bem como estimular pesquisas futuras. Os resultados demonstram a importância de se pensar o patrimônio cultural das cidades em conjunto com a sua população, possibilitando sua apropriação pelo Turismo Cultural e sua valorização, bem como possibilidades de atuação para os profissionais do Turismo.

2 Metodologia: mapeamento dos bens culturais de Currais Novos/RN

Ao longo da Unidade II da disciplina Interpretação Patrimonial, foi discutido a respeito da oferta turístico-cultural e o Patrimônio histórico urbano, sendo que procurou-se pensar as cidades como atrativos culturais e espaços de socialização, bem como analisar o desenvolvimento do Turismo Cultural no espaço urbano. A partir destes conteúdos, o professor sugeriu uma avaliação que propõe uma reflexão a respeito da composição do patrimônio turístico-cultural das/nas cidades do Seridó e de outras regiões do país. A proposta da avaliação consistia em:

Escolham uma cidade (preferencialmente do Seridó potiguar ou do Rio Grande do Norte) da qual gostariam de saber um pouco mais de sua história e dos possíveis usos dos seus patrimônios; solicite que 10 pessoas que moram nessa cidade (pai, mãe, tio, tia, companheiro, companheira, filho, filha, amigos, vizinhos, etc.) apontem 3 lugares/celebrações/atividades/bens culturais que consideram fundamentais para a história da cidade; construam um quadro com a idade das pessoas e os três bens culturais mencionados. Seleccionem os três bens mais mencionados. Faça uma pequena pesquisa sobre esses 3 lugares: história, usos, etc. Construam um texto de até 3 páginas, com as principais informações da investigação. Exponham as suas ideias na roda de conversas (SILVA, 2021a, p.1).

Escolheu-se o município de Currais Novos para a realização da pesquisa, o qual está situado no estado do Rio Grande do Norte, na Região conhecida como Seridó Potiguar. Segundo Medeiros Neta (2011), o Seridó potiguar é uma região historicamente produzida, a qual contou com a institucionalização de um conjunto de sentidos próprios. Essa região faz parte da construção de uma identidade do estado do Rio Grande do Norte (PEIXOTO, 2010).

Conforme aponta Danilo Cortez Gomes (2017, p. 368-369), a região é composta por vinte e cinco municípios:

Acari, Bodó, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Cruzeta, Currais Novos, Equador, Florânia, Ipueira, Jardim de Piranhas, Jardim do Seridó, Jucurutu, Lagoa Nova, Ouro Branco, Parelhas, Santana do Matos, Santana do Seridó, São Fernando, São João do Sabugi, São José do Seridó, São Vicente, Serra Negra do Norte, Tenente Laurentino Cruz e Timbaúba dos Batistas, numa área de 10.796,615 Km², chegando a 20,44% do território potiguar.

Apesar das particularidades dos municípios da região, é possível afirmar que a agricultura, a mineração, a pecuária e o algodão foram elementos centrais para a subsistência regional (DANTAS; DANTAS; MACEDO, 2005). A presença dessas práticas econômicas aparece também na cidade de Currais Novos. Após o levantamento de algumas narrativas sobre a história do município, passou-se a questionar 10 pessoas a respeito do que entendiam por patrimônio e quais os três bens culturais centrais do município. De forma geral, os resultados encontram-se sistematizado no QUADRO 1:

Sujeito	Idade	Bem Cultural 1	Bem Cultural 2	Bem Cultural 3
Amiga	19 anos	Festa de Sant'Ana	Pico do Totoró	Carnaxelita
Irmão	29 anos	Mina Brejuí	Pico do Totoró	Tungstênio Hotel
Mãe	45 anos	Praça Cristo Rei	Festa de Sant'Ana	Cruzeiro
Paí	53 anos	Pico do Totoró	Forronovos	Canyon dos Apertados
Conhecida	80 anos	Mina Brejuí	Pico do Totoró	Festa de Sant'Ana
Amiga	19 anos	Festa de Sant'Ana	Vaquejada	Forronovos
Amiga	25 anos	Forronovos	Festa de Sant'Ana	Vaquejada
Mãe	49 anos	Mina Brejuí	Cruzeiro	Canyon dos Apertados
Tia	53 anos	Mina Brejuí	Pico do Totoró	Cruzeiro
Avó	81 anos	Cruzeiro	Pico do Totoró	Mina Brejuí

QUADRO 1 – Bens culturais mencionados no questionário

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Como visto no QUADRO 1, foram entrevistadas 10 (dez) pessoas, todas residentes na cidade de Currais Novos, com faixa etária entre 19 anos a 81 anos. Apesar da grande diferença de idade, pode-se notar que as opiniões são bastante parecidas, como quando um sujeito de 19 anos e, outro de 80 anos citam a Festa de Sant'Ana, e o Pico do Totoró.

3 Patrimônio e turismo

O curso de bacharelado em Turismo da FELCS é oferecido na modalidade presencial, nos turnos vespertino e noturno, com duração indicada de 4 anos. O curso tem duração total de 2530 horas, distribuídas de acordo com a TABELA 1:

TABELA 1 – Carga horária e componentes curriculares do curso de Turismo

Componente Curricular	Carga Horária
Carga Horária em componentes curriculares obrigatórios – teóricos	1.515
Carga Horária em componentes curriculares obrigatórios – práticos	345
Carga Horária em componentes curriculares – optativos	360
Estágios	120
Carga Horária complementar	130
Trabalho de Conclusão de Curso	60
Total	2530

Fonte: elaborado pelos autores e autoras

Conforme se pode observar na TABELA 1, a carga horária do curso de Turismo encontra-se dividida em componentes curriculares obrigatórios (teóricos e práticos), componentes optativos, estágios, complementar e de Trabalho de Conclusão de Curso. A temática do patrimônio perpassa os diferentes componentes do curso. Dentre os componentes curriculares obrigatórios (com carga horária teórica e prática), o patrimônio aparece nas disciplinas de Patrimônio Histórico e Cultural do Turismo (3º período) e em História e Cultura Regional (4º período). Dentre os componentes curriculares optativos, a temática do patrimônio aparece em História da Arte e, em Interpretação Patrimonial. A atividade analisada nesse estudo é parte do último componente citado, sendo que a ementa define os conteúdos do componente como:

Aspectos históricos e conceituais relativos à interpretação patrimonial. Oferta turístico-cultural no território brasileiro. A composição do patrimônio turístico-cultural. Legislação de preservação e tombamentos. Política cultural e a preservação do patrimônio. Órgãos de preservação do patrimônio. Gestão do patrimônio histórico/cultural para o turismo (PPC, 2021, p. 263).

Pode-se observar que a disciplina centra na relação entre Patrimônio e Turismo, mobilizando a interpretação patrimonial como uma forma de apropriação do primeiro pelo segundo. Ministrada no segundo semestre de 2021, a disciplina apresentou como objetivo

geral³: “compreender a apropriação do patrimônio histórico-cultural pelo Turismo, a partir da Interpretação Patrimonial e das políticas culturais de preservação, especialmente voltadas para o patrimônio urbano e para os museus” (SILVA, 2021b, p. 1). Além disso, o componente foi dividido em três unidades, sendo elas: Unidade I – Aproximações conceituais: interpretação e preservação patrimonial; Unidade II – Oferta turístico-cultural e o Patrimônio histórico urbano e; Unidade III – Política cultural e a preservação do patrimônio: um diálogo entre Turismo e museus.

Para atender ao objetivo da disciplina, foi mobilizado um conjunto de conhecimentos marcados pela interdisciplinaridade, articulando Turismo Cultural, História e Museologia. De forma geral, estas diferentes áreas são colocadas em contato a partir dos estudos sobre memória e sobre patrimônio cultural.

O fenômeno da memória é objeto de investigações de diversos autores, pensado e discutido a partir de diferentes vertentes epistemológicas, bem como utilizado por diferentes ciências. Dessa forma, a compreensão do conceito irá depender dos autores mobilizados. De acordo com o filósofo Ricoeur (2007), a memória não é a história, mas sim um fenômeno que, ao passar por um processo analítico, pode ser utilizada para a escrita da história. O fenômeno memória é composto pela articulação entre lembranças e esquecimentos, sendo que o ato de lembrar ocorre no presente. Considerar a memória como um fenômeno do aqui e do agora, equivale a dizer que, tanto memória quanto história estão diretamente relacionadas ao tempo e ao espaço, sendo o hábito de habitar a mais forte ligação humana entre data e lugar.

Enquanto Ricoeur (2007) propõe uma percepção filosófica da memória, Pollak (1992) apresenta algumas reflexões de cunho sociológico, relacionando memória à identidade social e à história oral. É em especial para essa segunda vertente que a disciplina direciona-se. De acordo com o sociólogo, a memória é um fenômeno tanto individual quanto coletivo. Em relação ao caráter individual, está relacionado ao íntimo, o próprio de cada pessoa. Já a esfera coletiva se refere ao social, um fenômeno que é construído coletivamente, submetido a flutuações, transformações e mudanças. Seja individual ou coletiva, a memória apresenta alguns elementos constitutivos que, para Pollak (1992), são basicamente três: acontecimentos,

³ Em sua modalidade remota, a disciplina foi desenvolvida a partir de recursos predominantes da internet. A comunicação e os encontros entre professor e alunos(as) se deu de duas maneiras: síncrona (contato a partir de conexão com a internet, on-line ao mesmo tempo) e assíncrona (atividades e tarefas off-line). Dentre os recursos utilizados para as atividades síncronas, destacam-se as ferramentas Google Meet e o sistema SIGAA. Para as atividades assíncronas, serão utilizados recursos diversos, como textos, podcast, filmes, vídeos do YouTube e ferramentas do Google e SIGAA.

pessoas ou personagens e lugares. De forma geral, os três elementos foram abordados nas aulas do componente e na atividade aqui analisada.

O conceito de patrimônio cultural possui uma trajetória de ressignificações e disputas ao longo dos séculos, sofrendo alterações de acordo com o tempo, espaço e contextos. À vista disso, a ideia de patrimônio é pensada primeiramente como algo particular, pertencente à aristocracia e que seria repassado de maneira privada. Documentos, posses, livros, objetos que eram pertencentes a determinados grupos e que não estavam, a princípio, vinculados com uma coletividade maior. No entanto, quando as configurações sociais passaram de reis e nobres para um Estado Nacional, foi necessário representar e construir o que seria essa nação enquanto uma comunidade imaginada (FUNARI, PELEGRINI, 2009).

Dessa forma, não bastava tornar um Estado Moderno em um Estado Nacional, como ocorreu com a França durante a Revolução Francesa (1789 - 1799), era preciso constituir e formar cidadãos. Ensinar que há um passado em comum, uma língua, costumes, valores e, para isso, começava a ocorrer uma configuração e uma disputa do que seria um patrimônio nacional. Segundo Funari e Pelegrini (2009), foi nesse contexto em que o patrimônio deixou de ser uma particularidade e passou a representar a Nação e seus cidadãos, a compor as bases materiais que arquitetariam a ideologia nacionalista. Choay (2017) entende que, desde a emergência dessas discussões, este patrimônio nacional começou a ser objeto de visitas a partir de viagens que visavam o conhecimento da História e Cultura dos diversos países.

Após a Segunda Guerra Mundial, os novos interesses e grupos oportunizaram que o patrimônio passasse a ser pensado e decidido a partir da sua diversidade humana, cultural e ambiental. Por isso, entende-se o conceito de patrimônio como histórico e cultural, pois a diversidade de grupos sociais, suas disputas e amplitudes (regionais, estaduais, nacionais, etc.), a forma como gerenciam e definem o que são os bens materiais ou imateriais que compõem os diferentes patrimônios transformaram o conceito ao longo dos anos (FUNARI, PELEGRINI, 2009).

Na mesma perspectiva, Peciar (2006) destaca a importância da comunidade local para que o Turismo Cultural ocorra, o que reforça a importância de se trabalhar na articulação entre os museus, lugares de memória e a comunidade local:

Dessa forma, o turismo proporciona o acesso a esse patrimônio cultural, ou seja, à história, à cultura, e ao modo de viver de uma comunidade. Essa atividade caracteriza-se, entre outras, pela motivação do turista em conhecer regiões onde seu

alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas (PECIAR, 2006, p. 45).

Além do Turismo, a disciplina proporciona uma discussão com os Museus e a Museologia, entendendo que ambos são espaços interdisciplinares (DUARTE CÂNDIDO, 2009), permitindo a articulação das diferentes áreas citadas. Dessa forma, entende-se os museus não como espaços depositários de objetos, mas sim como uma possibilidade de identificação e análise do comportamento dos sujeitos em relação às suas memórias e ao seu patrimônio.

Além do Turismo Cultural e da Museologia, tanto a disciplina quanto a atividade analisada recorrem à História, em especial aos conceitos da História Cultural. De acordo com Burke (2005), ao longo dos anos 1980, a História Cultural passou por um alargamento dos temas investigados, de forma a permitir estudos da história da prática (prática da linguagem, religiosa, de viajar, de colecionar, etc.), história da leitura, das representações, da memória, história dos livros, dos alimentos, do vestuário, da habitação, do corpo, entre outros. Além desses alargamentos, a História Cultural permitiu um novo olhar para temas já explorados, como o urbano e os seus lugares de memória.

Ao percorrer a cidade de Currais Novos, na atividade analisada, percorre-se um estudo que centra suas análises no urbano. Segundo a historiadora Pesavento (2007), os estudos do urbano não atentam apenas para o material, para o físico. A cidade é também sociabilidade, sensibilidade e imaginação. A cidade é uma obra coletiva impensável no individual, sendo parte do tecido das tramas sociais. Para a autora, que as cidades se constituem como um campo interdisciplinar, sendo espaço de estudo para historiadores, geógrafos, sociólogos, economistas, turismólogos, ambientalistas e outros.

Conforme destacam Silva (2006), Brusadin (2012) e Pérez (2009), ao tomar o urbano como estudo, o Turismo atenta, sobretudo, para sua relação com o Patrimônio Cultural. É neste encontro que identificam-se condições de articulação entre as diferentes áreas que fundamentam o texto apresentado.

4 Resultados e discussão

Conforme se pode observar na TABELA 1, os bens culturais mais citados foram o Pico do Totoró (6 pessoas), a festa de Sant'Ana e a Mina Brejuí (ambas com 5 pessoas). Em

relação ao bem cultural mais mencionado, o Pico do Totoró, destaca-se que o mesmo encontra-se situado a 10 km do centro de Currais Novos. É o local onde se deu o início da expansão populacional da cidade. Totoró é um nome de origem indígena, que quer dizer – “lugar que tem água”.

Embora o caminho seja feito a maior parte por estradas de barro, apresenta uma boa sinalização, implantada recentemente. Conforme o Geoparque Seridó (online), no caminho, podem ser observados antigos currais de fazenda, onde começou o povoamento da região e que explicam a origem do nome da cidade, no momento em que este local foi substituído pelos novos currais da área onde hoje está o centro municipal. É um local reconhecido na cultura local, sendo citado no hino oficial da cidade de Currais Novos, além de ser inspiração para diversas expressões artísticas, como pinturas, poemas e canções. O Senhor Cipriano Lopes Galvão, consagrou por escrito o nome Totoró.

O lugar apresenta peculiaridades. Conforme a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo - Semtur (2012), destaca-se a Lagoa do Santo, na IMAGEM 1, símbolo da seca dos dois sete (1877). Neste lugar foi escavada uma cacimba profunda, na qual antes de encontrar água, foi descoberta uma imagem de santo enterrado: São Sebastião. Na Lagoa é possível encontrar fragmentos de ossos fossilizados expostos no solo, como os ossos da Preguiça Gigante, Tatu Gigante e Tigre Dente de Sabre⁴.



IMAGEM 1- Lagoa do Santo

⁴ Para saber mais sobre, sugerimos consultar o site do Geoparque Seridó, o qual apresenta informações para diversos sítios: <https://geoparqueserido.com.br/>.

Fonte: Acervo dos autores (2022)

Na IMAGEM 1 pode-se observar a Lagoa do Santo, bem como uma imagem de São Sebastião encontrada, exposta em cima de uma pedra. Segundo a Semtur (2012), ao lado do logradouro encontra-se um enorme bloco rochoso contendo inscrições rupestres, em cujas proximidades foram encontrados machados de pedra, quebra coquinho e lascas de sílex. Outra geoforma é a Pedra do Sino, apresentada na IMAGEM 2, que tem este nome porque, ao ser batida, emite o som similar ao de um sino de catedral. A pedra encontra-se partida ao meio. Existem diversas versões para explicar o motivo de a rocha emitir tal som, como a posição em que ocupa.

De acordo com o Inventário de Currais Novos (TAVEIRA, 2019), conta-se que um morador da região chamado “João Lobo”, dono daquelas terras, teve um sonho que continha uma botija dentro da pedra e resolveu parti-la. Outra história contada é que ela servia de meio de comunicação entre os índios que habitavam a região, os quais foram os Cariris, em que cada batida tinha um significado para eles. Outra lenda contada, relata que a Pedra do Sino foi partida ao ser atingida por um raio, segundo os moradores da região.



IMAGEM 2 - Pedra do sino
Fonte: Acervo dos autores (2022)

A IMAGEM 2 apresenta a pedra do sino. A parte exibida na imagem é a que emite o som. Um olhar atento para a superfície da rocha permite observar algumas marcas de

desgaste que, para além da erosão natural, possivelmente resultam dos impactos provocados para essa emissão.

O Açude Público Totoró, segundo o Inventário de Currais Novos (TAVEIRA, 2019), foi construído para armazenar água da chuva e sua construção teve início em maio de 1932, sendo que a sua inauguração ocorreu em outubro de 1933. Ao lado do Açude está o Pico do Totoró e a geoforma Pedra do Caju, que tem esse nome pela sua forma que lembra um caju. Em período de sangria o atrativo é bastante visitado. A IMAGEM 3 apresenta o Açude do Totoró, a Pedra do Caju e o Pico do Totoró.

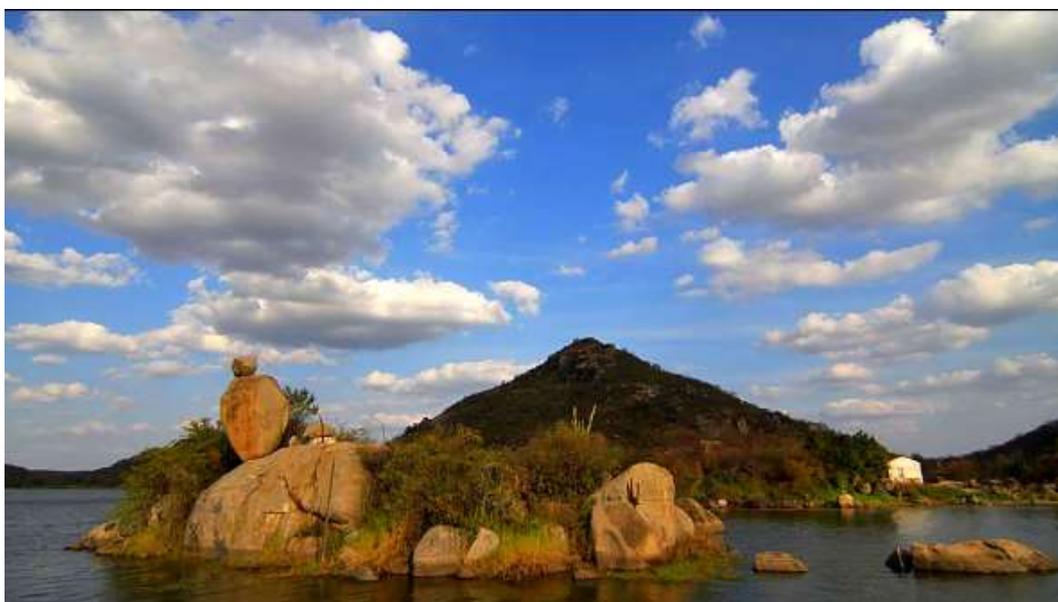


IMAGEM 3 - Açude do Totoró, Pedra do Caju e o Pico do Totoró

Fonte: Paisagens do Seridó (s,d), online.

O segundo bem cultural mais comentado foi a Matriz de Sant'Ana, exibida na IMAGEM 4. Também localizada em Currais Novos, é um significativo monumentos da cidade. De acordo com Soares (2015), ela foi construída em estilo gótico romano, com detalhes rococós nos frontais, a Igreja, de cores internas vibrantes, é bem conservada, sendo que: “em 1980 passou por uma grande reforma quando foi realizado um grande e meticuloso trabalho de restauração em toda madeira, as telhas e o forro, também de madeira, substituído por laje de concreto” (SOARES, 2015, online).



IMAGEM 4 - Paróquia de Sant'Ana
Fonte: Acervo dos autores (2022)

Na IMAGEM 4 pode-se observar a paróquia de Sant'Ana, localizada no centro do município, vizinha a Praça Cristo Rei. De acordo com Soares (2015), a atual Igreja Matriz, teve como origem uma capelinha simples construída em 24 de fevereiro de 1808, fruto do pagamento de uma promessa feita pelo Coronel Cipriano Lopes Galvão, aflito com a grande seca de 1755. Acredita-se que a promessa foi feita em 26 de julho, dia em que a água acabou. Nessa mesma noite, choveu e os rios encheram, formando um novo poço próximo aos currais, que foi chamado de Poço de Sant'Ana. Por tradição, o mês de julho é dedicado a Sant'Ana.

A programação portanto, antecede ao dia da padroeira. A festa é um evento religioso-sócio-cultural de grande projeção, atraindo visitantes e turistas de outras cidades. A programação religiosa consta de novenas, missas, visitas domiciliares da imagem peregrina, e a procissão no dia dedicado a padroeira -26 de julho (SOARES, 2015, online).

Na parte social ocorrem os leilões, a feirinha, as barracas de artesanato, as barracas de comidas, e *shows* com artistas convidados. O jantar de Sant'Ana, o baile da nostalgia, a feirinha do agricultor e a cavalgada de Sant'Ana são destaques nos festejos da padroeira. A Procissão, que se realiza desde a inauguração da primeira Capela em 1808 é o ponto alto das homenagens a Sant'Ana em Currais Novos.

O turismo religioso na cidade de Currais Novos é muito presente. De acordo com Maio (2004), o turismo religioso é um dos segmentos que mais crescem atualmente no Brasil, cerca de 15 milhões de brasileiros se dirigem anualmente a destinos religiosos. Esse fenômeno contribui para a valorização e a preservação das práticas espirituais, e oferecem condições para um desenvolvimento positivo na economia, na cultura e na qualidade de vida da população local.

E por fim, a Mina Brejuí situado a 10 km, do centro de Currais Novos. De acordo com o site oficial Mineração Tomaz Salustino S/A (online):

Considerada a maior mina de Scheelita da América do Sul, a Mina Brejuí iniciou a exploração de suas atividades em 1943, data da descoberta do minério em nosso município. Somente em 1954, a Mina Brejuí foi constituída empresa com o nome de Mineração Tomaz Salustino S/A, sendo concessionário o Desembargador Tomaz Salustino Gomes de Melo. A mineração em Currais Novos teve o seu apogeu em plena Segunda Guerra Mundial, fornecendo toneladas de minérios às indústrias do aço. Durante esse período, o progresso da sociedade se fez notar através da construção do Tungstênio Hotel, cinema, posto de puericultura, emissora de rádio, estádio de futebol, campo de pouso, colégios, hospital e casa do idoso.

Na Mina Brejuí é possível encontrar o Memorial Tomaz Salustino e, dentro do mesmo edifício, o Museu Mineral Mario Moacyr Porto apresentados na IMAGEM 5. Conforme Roque (2010), a musealização provoca um procedimento de transferência, o objeto é retirado do seu espaço onde foi criado, e é concedido para uma nova função, que tem por objetivo a intenção pedagógica. O museu recria um ambiente artificial e certifica uma nova visão ao objeto. Esse processo adiciona para ele a qualidade de símbolo, de representação com algo que transcende, mas que se materializa. Segundo o site oficial Mineração Tomaz Salustino S/A (online), no museu, pode-se encontrar:

[...] uma amostra das riquezas minerais da região do Serido. Construído pela Mineração Tomaz Salustino ,através do esforço e dedicação da Sra. Nia Dutra, assessora de marketing e turismo, que com a criatividade do Sr Jerônimo Alves e o apoio da atual diretoria, dos seus funcionários e técnicos, souberam construir uma belíssima obra científica e cultural, elogiada por todos que tiveram a felicidade de apreciar tão rico acervo mineral.

O *Instagram* da mina relata que, por conta da pandemia do coronavírus, as visitas ao Parque Mina Brejuí estão exigindo agendamento prévio, e as visitas ocorrem aos sábados, das 08h até às 12h. A partir de uma visita técnica realizada em 2022, observamos que no Memorial estão expostas fotografias e objetos pessoais do fundador, como roupas, móveis da casa, um quadro com a árvore genealógica, o primeiro computador usado pela

empresa na década de 60, entre outros objetos que contam a história de Tomaz Salustino. No Museu Mineral Mario Moacyr Porto encontram-se várias rochas da região do Seridó, com destaque para a Scheelita, de onde se extrai o metal tungstênio.



IMAGEM 5 - Memorial Tomaz Salustino
Fonte: Getson Luís, (s.d), online

Na IMAGEM 5 pode-se observar o edifício onde está localizado o Memorial Tomaz Salustino, o qual conta uma narrativa possível da história do Tomaz Salustino e o Museu. De acordo com Gomes (2021), a relação entre turismo e os museus vem sendo construída há muito tempo, entendendo os elementos chaves para essa articulação a existência de acervos consagrados, de um trabalho de musealização, e de estratégias de marketing com foco ao turismo. Para atrair os turistas, os museus contam com exposições temporárias, equipe capacitada para atender segmentos do público, ingressos promocionais, publicação com mais de um idioma, publicidade, entre outras formas. Além de serem espaços de exposição, pesquisa e ação educativa, transforma-se eminentemente em uma atividade vantajosa, geradora de recurso. Segundo o Geoparque Seridó (online):

A partir do estabelecimento da mineração na década de 1940, a cidade de Currais Novos apresentou grande desenvolvimento, o que possibilitou ao município a instalação de salas de cinema e até mesmo da primeira operadora de TV a cabo do Norte-Nordeste. Com o declínio do preço da *commodity*, houve redução da produção e eventual fechamento ao longo da década de 1990, com retomada apenas no final da década seguinte. Apesar disto, foi estabelecido pela empresa um parque temático

em 2000, englobando Museu Mineral, Memorial ao fundador da mina e visitação às galerias de exploração desativadas, o que se tornou o principal atrativo deste geossítio.

Segundo o Inventário Turístico de Currais Novos (TAVEIRA, 2019), lá estão situados atrativos turísticos que compõem o Parque Temático Mina Brejuí, criado em 2000 e que até 2009 já tinha recebido mais de 26 mil visitantes, entre turistas e estudantes do Brasil e exterior. Os atrativos mais visitados são: os Túneis e as Galerias (passeio por cerca de 300 metros de túneis e galerias devidamente adaptados à visitação turística, onde o visitante conhece as rochas da região, podendo visualizar a scheelita com o auxílio do *mineralight*), as chaminés (por onde o minério era levado de um nível para outro da mina) e as colunas de sustentação da mina; o Memorial Tomaz Salustino, museu que conta a história do fundador da mina; o Museu Mineral Mario Moacyr Porto (local com inúmeros exemplos de minerais e rochas); o Mirante das Dunas, dunas formadas pelo acúmulo de rejeito da mina; a Igreja de Santa Tereza; e a Gruta de Santa Bárbara, construída em homenagem à santa.

5 Considerações finais

A partir da realização da prática educativa analisada, bem como do percurso percorrido nesta investigação, é possível traçar algumas considerações que, sem a intenção de encerrar a discussão, visam problematizações futuras. Inicialmente, aponta-se que a investigação nos permite observar a importância de se pensar o patrimônio cultural das cidades em conjunto com a sua população. Tem-se ciência de que, no estudo realizado, a amostra consiste em um número pequeno, uma vez que se tratava de uma prática educativa específica. No entanto, mesmo que com um número pequeno de pessoas consultadas, pode-se observar tanto aproximações quanto distanciamentos em relação às concepções de bens culturais do município.

Um olhar atento para o quadro que sistematiza as respostas dos sujeitos que responderam ao questionário demonstra que, os elementos entendidos como bens culturais fazem parte, em especial, da história do município, da presença do catolicismo e da relação com a economia local e regional. Dessa forma, entende-se que pensar e discutir sobre esses bens culturais contribui para a preservação e promoção do turismo na cidade, que pode atrair visitantes pela história e pelas particularidades da sua cultura.

É importante destacar ainda que, o estudo do patrimônio cultural e sua relação com a população local dos diferentes municípios contribui tanto para a promoção do Turismo Cultural quanto para a ampliação do espaço de atuação dos profissionais do Turismo, os quais podem atuar na articulação entre Turismo Cultural, Museologia, História e Educação. É nesse espaço de ampliação da atuação dos profissionais do Turismo que identificam-se possibilidades diversas de apropriação do patrimônio cultural de Currais Novos/RN, seja com os visitantes ou com a população local.

Destaca-se ainda que o presente estudo contribui para o avanço científico nas produções sobre Patrimônio Cultural e Turismo Cultural, em especial para a região do Seridó Potiguar e para o município de Currais Novos. Dessa forma, pretende-se seguir com essa investigação, aprofundando a discussão e propondo novas reflexões.

Referências

BRASIL. M. T. **Turismo Cultural**: orientações básicas. 3. ed. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2010.

BRUSADIN, L. B. O turismo e a história sob a ótica do patrimônio cultural: interlocuções entre os campos do saber, práticas e representações. *In*: CHUVA, M.; NOGUEIRA, A. G. R. **Patrimônio Cultural**: Políticas e perspectivas da preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad, 2012.

BURKE, P. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2017.

COSTA, F. R. **Turismo e Patrimônio Cultural**: interpretação e qualificação. São Paulo: Editora Senac, 2009.

DANTAS, M. P.M.; DANTAS, M. I.; MACEDO, H. A. M.; Modo de Preparo do chouriço. *In*: MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de (org.). **Ritmos, sons, gostos e tons do Patrimônio Imaterial de Carnaúba dos Dantas**. Caicó: Netograf, 2005.

DUARTE CÂNDIDO, M. M. Museus e conhecimento interdisciplinar. **Revista Museu**, v. 1, p. 1, 2009. Revista digital: www.revistamuseu.com.br. Acesso em: 27 jan. 2022.

FELCS. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. **PPC - Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo de Currais Novos**. 2021. Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=2000071. Acesso em: 26 jan. 2021.

FUNARI, P. P. A.; PELEGRINI, S. C. A. **Patrimônio histórico e cultural**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

GEOPARQUE SERIDÓ (Online). Disponível em: <https://geoparqueserido.com.br/>. Acesso em: 27 jan. 2022.

GETSON LUÍS, (s.d), online. **Escritório da Mineração Tomaz Salustino em Currais Novos – RN**. Disponível em: <https://mapio.net/pic/p-41000234/>. Acesso em: 16 maio 2022.

GOMES, D. C. “Tirando leite de pedra”: a dinâmica econômica do Seridó Potiguar. **Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE**. Ano XIX , v. 3, n 38, 2017.

GOMES, D. M. C. Turismo e museus: um potencial a explorar. In: FUNARI, Pedro Paulo (org.). **Turismo e Patrimônio cultural**. Jaime Pinsky. 5 ed. São Paulo: Contexto 2021.

MAIO, C. A.. Turismo Religioso e Desenvolvimento Local. **Publ. Ci. Hum., Ci. Soc. Apl., Ling., Letras e Artes**, n. 12, v. 1, p. 53-58, jun. 2004. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/humanas/article/view/503/505>. Acesso em: 27 jan. 2022.

MEDEIROS NETA, O. M. Configurações Espaciais do Seridó Potiguar. In: MACEDO, H. A. M.; ARAÚJO, M. A. A.; SANTOS, R. S. (Orgs.). **Seridó Potiguar: tempos, espaços, movimentos**. João Pessoa: Ideia, 2011, p. 273-288.

MINA BREJUÍ. **Parque temático Mina Brejui**. Disponível em: https://www.instagram.com/mina_brejui/. Acesso em: 26 jan. 2022.

Mineração Tomaz Salustino S/A. **história**. Disponível em: <http://minabrejui.com.br/historia/>. Acesso em: 30 nov. 2021.

PAISAGENS DO SERIDÓ, (s.d). Disponível em: https://paisagensdoserido.openbrasil.org/2014/03/por-do-sol-no-acude-totoro_26.html. Acesso em: 16 maio 2022.

PECIAR, P. L. R. Turismo cultural: um olhar sobre as manifestações de atratividade encontradas nas feiras populares do Brique da Redenção em Porto Alegre-RS, Brasil e a Feira da Praça Matriz em Montevideú, no Uruguay. In: BARRETTO, M. (Org.). **Turismo, cultura e sociedade**. Caxias do Sul, Educs, 2006.

PEIXOTO, R. A. Espacialidades e estratégias de produção identitária no Rio Grande do Norte no início do século XX. **Revista de História Regional**, v. 15, n.1, p. 169-193, 2010.

PÉREZ, X. P. **Turismo cultural: uma visão antropológica**. El Sauzal (Tenerife. España): ACA y PASOS, RTPC. 2009.

PESAVENTO, S. A. **Revista Brasileira de História**, v. 27, n. 53, 2007.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992.

RICOEUR, P. **A Memória, a História e o Esquecimento**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

ROQUE, M. I. **Comunicação no museu**. Museu Histórico Nacional. p. 47- 68. 2010. Disponível em: https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/21335/1/MIR_comunicacao-no-museu.pdf. Acesso em: 26 jan. 2022.

SEMTUR. Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo Currais Novos/RN. **Totoró: aqui se inicia o povoamento de Currais Novos**. 2012 Disponível em: <http://semturcn.blogspot.com/2012/09/totoro-aqui-se-inicia-o-povoamento-de.html>. Acesso em: 18 jan. 2022.

SERIDO, GEOPARQUE **Mina Brejuí**. Disponível em: https://geoparqueserido.com.br/?page_id=7843. Acesso em: 30 nov. 2021

SERIDO, GEOPARQUE. **Pico do Totoró**. Disponível em: https://geoparqueserido.com.br/?page_id=7837. Acesso em: 29 nov. 2021

SILVA, E. C. H. **Atividade avaliativa de Interpretação Patrimonial**: Produção textual. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS), 2021a.

SILVA, E. C. H. **Plano da disciplina Interpretação Patrimonial**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS), 2021b.

SOARES, A. **A bela matriz de Sant'ana em Currais Novos/RN**. 2015. Disponível em: <https://paperjimum.blogspot.com/2015/05/a-bela-matriz-de-santana-em-currais.html>. Acesso em: 29 nov. 2021.

TAVEIRA, M. S. **Inventário turístico de Currais Novos – RN**. Currais Novos: UFRN, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/26961/1/INVENT%C3%81RIO%20TUR%20C3%8DSTICO%202019%20CURRAIS%20NOVOS%20-%20VF.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2021.